

ULISSES BERNARDO DA SILVA

# O EXEMPLO DO JORDÃO

EXALTAÇÃO E HUMILHAÇÃO



Copyright © 2<sup>a</sup> edição, 2025  
Vida & Caminho

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:  
Editora Vida & Caminho  
Rua da Consolação, 2121 - 6º andar  
CEP 01301-100 - São Paulo, SP  
Telefone 11 3105-7773  
[www.vidaecaminho.com.br](http://www.vidaecaminho.com.br)

Gestão da Edição  
Eugênio Anunciação

Coordenação  
João Luis Simonetti

Produção Editorial  
Sinergia Casa Editorial

Capa  
Carlos Alexandre Venâncio

Diagramação  
Eliane Arruda



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Ulisses Bernardo da  
O exemplo do Jordão : exaltação e humilhação /  
Ulisses Bernardo da Silva. -- São Paulo : Vida &  
Caminho, 2025.

ISBN 978-65-88646-20-5

1. Espiritualidade - Cristianismo  
2. Fé (Cristianismo) 3. Jesus Cristo 4. Vida cristã  
I. Título.

25-250263

CDD-248.4

**índices para catálogo sistemático:**

1. Espiritualidade : Cristianismo 248.4

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

### **A armadura de Deus (Efésios 6.10-20)**

- 10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.
- 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;
- 12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.
- 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.
- 14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.
- 15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;
- 16 embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.
- 17 Tomai também ao capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;
- 18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos
- 19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,
- 20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

## Dedicatória

Dedico este livro à minha família: minha esposa, Sueli Bernardo da Silva, e meus filhos, Keren-Hapuc e Eliab. Ao longo dos anos, eles têm caminhado ao meu lado em todo o processo e preparo de Deus para a minha vida e ministério, sempre me apoiando e orando para que seguíssemos a direção do Senhor. Juntos, acolhemos também o Nikolas, também parte da nossa família, e todos aqueles que Deus nos confiar.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, pois sempre tem me sustentado em sua presença e me levado consigo no forjar de meu caráter. Ao Rev. Sérgio Gini que, sempre acreditou em meu chamado ministerial e incentivou a seguir nessa direção, juntamente com sua esposa Luciana Piovesan Gini. A Ariadne Meller, a considero mãe do coração. Ao casal Rev<sup>a</sup> Débora Meller e Presbítero Dionísio Dias. Aos amigos que considero família, Edvaldo do Santos, Ricardo Villegas e Inês Perez Gozales. Meus amigos cantor Márcio Brito, Pr. Adilson Pereira da Silva, Yulbliner e Nilson de Sá Cordeiro. A minha mãe Dirce Bernardo da Silva e irmãos, Laudicéia, Vanusa e Wilians. Também ao presbítero e professor Wilson Matos, por ter ajudado e incentivado em minha primeira formação acadêmica. E aos meus irmãos Eliane e Carlos Venancio, por terem incentivado à produção deste livro.

# Sumário

Prefácio .....	13
Introdução .....	19

## Capítulo I



A fase do Hulé, uma percepção de mudança .....	29
--	----

## Capítulo II



A fase do Mar da Galileia, entendendo a importância do Reino .....	53
---	----

## Capítulo III



Mar Morto, quando a fé e a esperança são desafiadas .....	71
---	----

## Capítulo IV



O milagre do Jordão .....	83
---------------------------	----

Referências.....	101
------------------	-----

Sobre o autor .....	103
---------------------	-----

# PREFÁCIO

O Rio Jordão é mais do que um curso de água que serpenteia pelo coração do Oriente Médio; ele é uma metáfora viva da humildade, da renovação e da entrega à vontade divina. Para ser um rio em toda a sua plenitude, o Jordão precisa descer. Ele não segue altivo, não almeja picos ou alturas gloriosas; ao contrário, abraça sua vocação de descer e se entregar à sua jornada, terminando 400 metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo, no ponto mais baixo da Terra. É nessa descida, que parece paradoxal, que ele encontra sua grandeza — uma lição que atravessa os séculos, inspirando judeus, cristãos e até artistas, como o pintor alemão August Löffler (1822-1866) e sua aquarela “Along the Jordan River” criada entre 1849 e 1850 e que hoje está na Galeria Nacional de Arte em Washington, D.C., nos Estados Unidos.

August Löffler, com sua sensibilidade de pintor romântico, captou o espírito do Jordão em sua obra. Suas pinceladas delicadas e precisas refletem mais

do que a beleza natural da paisagem; elas contam uma história de quietude e profundidade espiritual. O Jordão de Löffler não é apenas um lugar, mas um símbolo — um espaço onde o céu toca a terra e onde o divino encontra o humano.

O artista alemão imortalizou o rio como um lugar de encontro, não apenas geográfico, mas transcendental. Quem contempla a obra é convidado a viajar ao longo das águas do Jordão, sentindo o peso da sua história e o eco de seus milagres. O quadro de Löffler nos lembra que o Jordão, em sua simplicidade e humildade, é testemunha de eventos que transformaram o mundo.

Para os judeus, o Jordão simboliza a passagem para a realização das promessas de Deus. Foi ali que Josué liderou o povo de Israel na travessia para a Terra Prometida, um marco narrado em Josué 3-4. Assim como o rio desce para cumprir seu propósito, o povo de Israel precisou descer espiritualmente — renunciando ao passado no deserto e confiando em Deus para alcançar o futuro.

Os profetas também encontraram no Jordão um palco para a manifestação divina. Elias e Eliseu, gigantes da fé, realizaram milagres em suas margens. Eliseu, por exemplo, ordenou que Naamã se ba-

nhasse no Jordão para ser curado da lepra (2 Reis 5), mostrando que, muitas vezes, a cura e a redenção se encontram na humildade de um ato simples, como mergulhar em suas águas.

Para os cristãos, o Jordão é o lugar onde o céu literalmente se abriu. Em suas águas, João Batista batizou Jesus, marcando o início do ministério terreno do Messias. O relato de Mateus 3:13-17 descreve como, ao emergir das águas do Jordão, Jesus ouviu a voz do Pai e viu o Espírito Santo descendo como uma pomba.

O ato de Jesus, ao ir às águas do Jordão, simboliza sua identificação com a humanidade e sua disposição de se entregar completamente à vontade do Pai. O rio, em sua jornada descendente, reflete a essência do que significa servir a Deus: descer para encontrar verdadeira grandeza.

O Jordão, para os cristãos, é frequentemente mencionado em hinos e pregações como um símbolo de passagem, purificação e transformação espiritual. É exatamente esse o objetivo deste singelo livro.

Conheço o pastor Ulisses Bernardo a um bom tempo. Em nosso primeiro contato, vi que ele estava machucado por experiências ministeriais não saudáveis que, inclusive, minaram o seu chamado e

vocação. Quando o recebi como membro na igreja que eu pastoreava na época, iniciou-se ali a sua jornada tal qual o velho Jordão. Fui seu pastor e de sua família. O ajudei, com a graça do Espírito Santo, a fazer com que ele voltasse a se apaixonar novamente pela vocação. Incentivei que ele fizesse um curso superior, uma pós-graduação; que se matriculasse no Centro de Treinamento Missionário – CTM de Campinas e, que por fim, depois do necessário tempo de espera, se colocasse como candidato ao ministério pastoral pelo Presbitério de Maringá e fizesse o curso teológico na Faculdade de Teologia da IPI do Brasil, a Fatipi. Fui o pregador na sessão solene de sua ordenação e o ajudei nos seus primeiros passos como pastor evangelista.

Algo que sempre me chamou a atenção no Ulisses foi a sua humildade e simplicidade. Seu desejo de aprender e de servir. Por isso, fiquei imensamente feliz ao ser convidado para prefaciar esse, que é seu primeiro livro.

Assim como o Jordão desce para cumprir seu propósito, ele nos ensina que é na humildade que encontramos a verdadeira força. Em sua jornada até o ponto mais baixo da Terra, ele toca as vidas de todos que cruzam seu caminho — seja como testemunha

das promessas de Deus no judaísmo, como cenário dos milagres de Jesus no cristianismo, ou como inspiração para artistas como Löffler e para aqueles que irão ler este livro.

Metaforicamente, o Rio Jordão nos desafia a reavaliar nossas próprias jornadas. Será que estamos dispostos a descer, a nos desprender de nossas altitudes egoístas e a nos entregar ao chamado maior? Talvez seja na descida, na entrega e na simplicidade, que alcançaremos as alturas da alma. Como o Jordão, é preciso descer para sermos plenos.

Que a leitura desse livro, seja uma benção para você assim como foi para mim!

Rev. Dr. Sérgio Gini

*Presidente da Assembleia Geral da  
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - 2023-2027*

# Introdução

*“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”*  
*(Bíblia – ARA - 1 Pedro 5.6-7).*

A humilhação faz parte da vida cristã, pois o grande palco da vida eleva o ego nos mais altos padrões da sociedade, mas é uma sociedade caída e separada de Deus, devido ao pecado original. No encontro da redenção que é Jesus Cristo, há uma quebra de paradigma, os padrões da sociedade e mundo já não são destaque para o novo discípulo de Cristo. O ego já não ocupa o centro da vida, tampouco o “norte” obtido pelo histórico da vida, em uma cosmovisão pautada em suas experiências vividas no dia a dia já não o podem acompanhar no novo caminho trilhado,

pois são “veredas de justiça”. O “Sol da Justiça”, a “Brilhante Estrela da manhã”, a “Luz que ilumina todo o homem” está a todo vapor em sua força eletromotriz própria e infindável, sendo o Caminho, a Luz, o Sol da Justiça e a Brilhante Estrela da Manhã, o próprio Jesus Cristo.

O grande cúmplice e autor do convencimento do novo Caminho, é o Agente que nos grandes dilemas da vida ajuda o discípulo do Mestre a seguir adiante, apontando para a nova bússola mostrando as novas coordenadas com grande precisão. Este é o Espírito Santo, mostrando para o discípulo que a nova bússola é as Escrituras Sagradas.

Pezini e Branco no livro “*O caminho para a espiritualidade*”, escrevem sobre a humildade:

A humildade é a porta de entrada para o encontro da verdadeira espiritualidade. O cristão que deseja crescer em sua vida espiritual, tendo uma relação saudável com aquele que o salvou, deve estar disposto a passar por esta porta. Não há a possibilidade de um relacionamento real e profundo com a pessoa de Cristo sem que, antes, eu tenha passado

pela porta da humildade e tenha me esvaziado, desrido-me do orgulho pessoal, para que, então, Cristo possa me encher com sua doce presença. (PEZINI & BRANCO, 2014, p. 29-30).

Nesse sentido, é deixar as próprias vontades de lado, e caminhar direcionado as instruções de Jesus, de maneira que já não é o eu quem domina, mas sim toda a vontade de Cristo. Para alguém que adere a isso é um sinal de grande humilhação, pois, era acostumado a fazer o que queria, seguindo os padrões costumeiro da vida e pensamento.

Deus tem falado com a humanidade de várias maneiras, usando pessoas, situações, natureza, escrituras sagradas e através de seu filho Jesus em seu ato de redenção na cruz.

Usaremos o exemplo da natureza para entendermos a formação espiritual de alguém que se une a Cristo. Esse exemplo é de um Rio, o Rio Jordão.

O Rio Jordão é o rio mais importante da Palestina, e nos ensinos das Escrituras é destaca-

do a sua importância, desde a conquista da Terra Prometida aos acontecimentos da vida de Jesus e apóstolos no Novo Testamento.

A história do rio Jordão na bíblia é de muita importância, está presente em muitos eventos e passagens bíblica, sendo citado muitas vezes na bíblia. Foi, nesse rio que Jesus foi batizado, e ali houve a manifestação da Santíssima Trindade, quando João Batista havia terminado de batizar a Jesus (Mateus 3.16-17). E ainda, a cura de um leproso.

Por esse motivo o local é considerado sagrado e até hoje muitas pessoas são batizadas nele. Segue abaixo algumas citações bíblicas sobre o Jordão:

“Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me tornei em dois bandos.” (Bíblia - Gênesis 32:10)

“Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão; E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.” (Bíblia - Mateus 3:5,6)